



INSTITUTO FEDERAL DA BAHIA - CAMPUS VALENÇA

CURSO INTEGRADO EM INFORMÁTICA

**O IMPACTO DO USO DAS FAKES NEWS NA FORMAÇÃO DE OPINIÃO
E NO COMPORTAMENTO POLÍTICO**

VALENÇA/BAHIA

JULHO/2025

CRISLANE RODRIGUES GONÇALVES
MARIA HELOISA DE JESUS ALENCAR
PAULO VICTOR DOS SANTOS
PRICILA SOARES DOS SANTOS
SÂMYLA BRITO COSTA

O IMPACTO DO USO DAS FAKES NEWS NA FORMAÇÃO DE OPINIÃO E NO COMPORTAMENTO POLÍTICO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso Técnico Integrado em Informática
do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia da Bahia (IFBA), *Campus*
Valença, como requisito avaliativo parcial
para a obtenção do diploma de Técnico(a)
em Informática.

Orientador: Prof. Bernardo

VALENÇA/BA

RESUMO

As fake news representam uma preocupação global, profundamente enraizada na internet e com impacto negativo em toda a sociedade. Atualmente, histórias falsas se proliferam e ganham força em diversas mídias e plataformas, tornando cada vez mais difícil discernir o que é verídico. Essa escala gigantesca de contradições, presente em inúmeros sites e artigos, afeta profundamente as pessoas. O trabalho foi desenvolvido para analisar os problemas decorrentes da influência das fake news na opinião e comportamento político dos eleitores, bem como coletar dados que comprovam como essas informações afetam suas escolhas. Este estudo tem como objetivo avaliar a influência dessas notícias falsas na formação de opinião e no comportamento em um cenário político. Os resultados desta pesquisa permitiram observar os impactos que a desinformação tem no cenário político, alertando a sociedade sobre os perigos de novas ameaças.. Com ela será possível realizar a compreensão dessa influência para construir políticas mais íntegras e justas, a partir da capacidade de saber identificar informações maliciosas e desenvolver a resiliência contra a desinformação.

Palavras-chave: Fake news, influência, comportamento político, opinião pública, desinformação, cenário político.

ABSTRACT

Fake news is a global concern, deeply rooted on the internet and with a negative impact on society as a whole. This study aims to assess the influence of this fake news on opinion formation and behavior in a political scenario.

Currently, untrue stories proliferate and gain traction in various media and platforms, making it increasingly difficult to discern what is true. This gigantic scale of contradictions, present in numerous websites and articles, deeply affects people. The work was developed to analyze the problems arising from the influence of fake news on the opinion and political behavior of the problems arising from the influence of fake news on the opinion and political behavior of the interviewees, as well as to collect data that proves how this information affects their choices.

As for the objectives, the research adopts the hypothetical-deductive method, based on specific data from the city of Valença-BA. Therefore, this study is configured as a scientific article. The results of this research allowed us to observe the impacts that disinformation has on the political scene, alerting entities about the dangers of new threats and, consequently, the general public. Understanding this influence is essential to build more integrated and fair policies, based on the ability to identify malicious information and develop resilience against disinformation. Keywords: Fake news, influence, political behavior, public opinion, disinformation, political scene

1. INTRODUÇÃO

A internet é um amplo meio de comunicação e informação e tem-se tornado também um terreno fértil para a disseminação de fake news: histórias, boatos, fatos inventados e distorcidos que têm se fortificado nos dias atuais. Nesse mundo digital, muitas vezes submerso, a veracidade da informação se torna incerta devido à sua propagação em larga escala, caracterizando uma problemática na qual muitos estão inseridos.

Outrossim, é uma realidade consolidada que as notícias falsas não são algo recente. Visto que, na Idade Média, já se disseminavam, só potencializaram-se significativamente com os avanços tecnológicos e invenções das inteligências artificiais, que maximizaram a busca incessante por informação, tornando-a fácil e acessível universalmente.

As fake news prosperam particularmente em grupos digitais onde seu principal intuito é influenciar pensamentos e comportamentos, gerando, conseqüentemente, mudanças de opiniões. Plataformas como instagram (com 7,5 bilhões de acessos), twitter e o tiktok (com aproximadamente 1,5 bilhões de usuários) são exemplos de ambientes que veiculam diversas informações nem sempre apuradas. Nesses espaços individuais têm liberdade tanto para dados falsos quanto para incitar o ódio.

Além disso, criminosos cibernéticos utilizam IAs, tal como CHAT-GPT, chatbots e deep fakes a fim de manipular e influenciar pessoas em situação de vulnerabilidade econômica, abusando de públicos que são facilmente sugestivos, fazendo o uso indevido da imagem de Influenciadores famosos para manobrar um caminho, e assim, facilitando a persuasão social, ou porventura sendo orientados por agentes externos para o desenvolvimento dessas notícias enganosas.

A política permeia todos os aspectos de nossa vida cotidiana, desde o posicionamento que expressamos sobre um tema até a manifestação de uma opinião ou crítica. No contexto contemporâneo, a esfera política é frequentemente marcada pela discordância. Contudo, as fake news emergem como uma ferramenta poderosa de influência nesse cenário. A ausência

de um pensamento crítico em relação ao que ouvimos ou vemos pode não apenas alterar nossas percepções, mas até mesmo levar à eleição de um candidato não intencional.

A propagação de notícias falsas tem um impacto significativo no cenário político. Por meio das mídias e redes sociais, os eleitores são diretamente influenciados pelas informações que circulam no ambiente virtual, sejam elas inventadas ou distorcidas com o intuito de enganar ou manipular.

É perceptível a falta de cautela no compartilhamento de informações, o que frequentemente resulta em situações nas quais a confiabilidade e a integridade dos dados não são devidamente verificadas. Um exemplo evidente é a velocidade com que boatos relacionados à vida pessoal de celebridades se propagam. Além disso, o retorno instantâneo de conteúdos em determinados aplicativos ou sites facilita e amplia o alcance das chamadas fake news, especialmente quando tais informações estão alinhadas às crenças e preferências dos indivíduos que as disseminam, o que contribui para a adesão a narrativas inverídicas e para a influência sobre comportamentos sociais e políticos. Esse cenário se intensificou durante as reeleições de Luiz Inácio Lula da Silva e Jair Messias Bolsonaro, candidatos à Presidência da República em 2022, período em que houve a radicalização de discursos extremistas, em um contexto ainda marcado pela transição epidemiológica decorrente da COVID-19, o que favoreceu a amplificação dos níveis de desinformação. Tal fenômeno passou a desempenhar um papel estratégico no cenário político, gerando impactos adversos, confusões e o acirramento de rivalidades.

Este projeto tem como tema central o impacto das fakes news na formação de opinião e comportamento político. A crescente circulação de notícias falsas nas mídias e tecnologias digitais, com base em informações inverídicas sobre as eleições, influencia significativamente o pensamento e a conduta dos indivíduos. Nesse contexto, a contribuição deste trabalho visa responder à seguinte questão de pesquisa: Qual o impacto de acreditar e disseminar fake news nas mídias digitais na formação da opinião e no comportamento político dos usuários? Com esta pesquisa, espera-se evidenciar os perigos do compartilhamento e da crença em informações não verificadas, além de confirmar a extensão da influência dessas notícias na opinião política.

Dentro das diversas possibilidades de riscos as principais hipóteses do trabalho são:

- a) A confiabilidade e veracidade das informações em redes sociais;
- b) A verificação da possibilidade de evidenciar a geração de fake news;
- c) A facilidade de manipular pessoas por meio de fake news;

Evidencia-se que este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar e demonstrar o uso das fake news na formação de opinião e no comportamento político. De forma específica, busca compreender como essas notícias influenciam os cidadãos; identificar os fatores sociais e psicológicos associados à concordância com a desinformação; analisar as razões que explicam a rápida expansão e disseminação dessas notícias falsas; e apresentar os impactos gerados pelas fake news na sociedade contemporânea.

2. O QUE SÃO AS FAKE NEWS?

As fake news são notícias falsas estrategicamente disseminadas que ganham grandes estímulos nas redes de comunicação, onde a divulgação de informações originais são tiradas de contexto mostrando-se intencionalmente confiáveis, obtendo assim, alta repercussão.

“Para começo de conversa, fake news são aqui apresentadas como um tipo específico de informação com potencial de gerar engano ou desinformação porque faz com que os indivíduos assumam como verdadeiro e real o que é mentiroso e falso. Consequentemente, peças de fake news induzem as pessoas à ignorância dos fatos e constroem versões inverídicas, mas convenientes, sobre o que realmente se sucedeu.”(TATIANA, 2020, P. 55)

Outrossim, as notícias falsas têm um grande poder de persuasão, onde de forma contundente, alimenta e potencializam mentiras distorcidas afetando milhares de indivíduos em seus devidos grupos e corpos sociais, que ao se aprofundarem em informações de questões culturais ou políticas de forma multifacetada, são encurraladas em falsas interpretações, vinculando-se á publicações ficcionais que, indubitavelmente se tornam alienados por notícias inconsistentes . No artigo “An analysis of rumor”, publicado em 1946, os psicólogos Gordon W. Allport e Leo Postman afirmaram que “Às vezes, a relação entre o

interesse e o boato é tão íntima que devemos descrevê-lo simplesmente como uma projeção de uma condição emocional totalmente subjetiva” (ALLPORT; POSTMAN, 1946, p. 504) . Nesse caso, “assuntos” a qual costumam se informarem estabelecendo debates dos seus pontos de vista, são forçados a atalhos informativos que são projetados para as pessoas que querem acreditar em uma verdade absoluta, evidenciando assim em uma relação de objetividade em narrativas que não tem pretensão de ser verdadeiras. Elas de forma abrangente, permeiam a reprodução de falsas especulações, tendo como mais afetados, em muitos casos pessoas de baixa escolaridade e eleitores que por falta de educação midiática, acedem conteúdos relacionados a política, que, ao acessar informações minuciosas e sem embasamento, acabam sendo enganadas por fontes manipuladoras.

2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO TERMO FAKE NEWS

Para compreendermos os impactos da fake news, é importante constatar como o termo surgiu historicamente. Apesar da utilização do termo fake news ser recente, o seu conceito não é exclusivamente contemporâneo, embora tenha ganhado mais visibilidade nos dias atuais

Inicialmente, a primeira ocorrência registrada foi no século XVI precisamente em 1575, mencionada no livro "The Familiar Epistles of Sir Anthony of Guevara", onde a expressão utilizada era “*false news*”, conforme registros no dicionário Merriam-Webster. O vocábulo “*false news*”, no referido período, designava a difusão de notícias falsas, onde grandes boatos circulavam através de jornalistas e escritores que constantemente divulgavam informações para seus adversários por meio de comunicados e obras.

Dessa forma, o termo passou a ser caracterizado de fato como notícias falsas, sendo usado diretamente para rotular certos acontecimentos enganosos à época. Diante dessa conjuntura, a denominação passou a ser empregada para identificar informações inverídicas, tendo registros no século XIX através do jornal The Detroit Free Press que demonstrava que esse conceito já existia naquela época e revelam ainda que causava muita insatisfação entre as autoridades locais.

Dando sequência a evolução do vocábulo, em junho de 1890 ocorre a mudança significativa: no jornal Cincinnati Commercial Tribune a palavra “*false*” é substituída por

“fake” onde sucessivamente se tornaria um termo mais usual para designar as notícias falsas, de acordo com a imprensa da época . Após um ano depois da substituição da expressão, em maio de 1891 no jornal The Buffalo Commercial, ela retorna trazendo controvérsias ao gosto do público, noticiando disseminação de notícias distorcidas. Essas decorrências demonstraram que, no final do século XIX a acepção do termo “*fake news*” circulava no cenário jornalístico muito antes de ganhar força notória na contemporaneidade .

Com advento do século XX –um período de intensas transformações, marcado por guerras, avanços tecnológicos e regime totalitários –, verificam-se profundas modificações nas estruturas geopolíticas e sociais, que de modo radical, redefiniram a circulação das informações.No decurso do período pós primeira guerra mundial (1918), o historiador e fundador do “Movimento dos Annales”, Marc Bloch trazia como discussão por meio do seu artigo “Reflexão de um historiador sobre as falsas notícias da guerra” publicado em 1921, os medos dos soldados alemães sobre atiradores belgas, mencionados em relatórios falsos publicados pelas forças inimigas, e dos potenciais espiões, que estariam à espreita em todo lugar. Bloch trouxe a crítica contundente à desinformação que propagaram na guerra, onde, o descaso de informações insustentáveis ocasionaram em concentração política e em uma “verdade arbitrária” pelas elites. Ele sublinha:

As notícias falsas, em todas as suas formas, encheram a vida da humanidade. Como nascem? De que elemento extraem sua subsistência? Como se propagam e crescem [...] um erro só se propagam e se amplifica, só ganha vida com uma condição: encontrar um caldo do cultivo favorável na sociedade onde se expande. Nele, de forma inconsistente, os homens expressam seus preconceitos, seus ódios, seus temores, todas suas emoções.(BLOCH, 1978, P. 179)

Diante desses acontecimentos o termo fake news foi amplamente generalizada ganhando notoriedade em sua descrição. No século XXI, após noventa e nove anos depois, a fake news reaparece, sendo utilizada com mais intensidade a partir das Eleições Norte-americanas em 2016, Estados Unidos. Desde então, passou a ser usada de forma sistemática e eficaz em massa para a campanha do candidato republicano Donald Trump onde, de forma estratégica utilizava notícias falsas sensacionalistas contra a sua rival Hillary Clinton. Pesquisa divulgada

pelo Public Policy Polling, em dezembro de 2016, revelou que 14% dos eleitores de Trump entrevistados acreditavam que Hillary Clinton estava ligada à rede de pedofilia dirigida a partir da pizzaria de Washington. Outros 32% não tinham certeza se era verdade ou não.

2.2 IMPACTOS SOCIOPOLÍTICOS

A proliferação polarizada de notícias falsas evidenciam agravos pertinentes, em que o sentimento de pertença entre grupos com opiniões similares reforça a era da “ pós-verdade” – entendida como informação ou asserção que distorce deliberadamente a verdade, ou algo real, caracterizada pelo forte apelo à emoção, e que, tomando como base crenças difundidas, em detrimento de fatos apurados, tende a ser aceita como verdadeira, influenciando a opinião pública e comportamentos sociais (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2025).

De acordo com Lewandowski *et. al* (2017), a emergência da era da pós-verdade deve-se, sobretudo, a “mega-tendências sociais, como o declínio do capital social, a crescente desigualdade econômica, o aumento da polarização, o declínio da confiança na ciência e o crescimento gradual da fragmentação da paisagem mediática” (2017, p. 353). Dentro desse

viés, a influência da desinformação nas redes sociais acentua no antagonismo social, onde grupos individuais com visões políticas distintas, difere do conflito de um adversário legítimo e passa a se tornar inimigo. Dessa forma, é visível que a circulação de notícias falsas traz grandes consequências, onde explora de forma indevida desestabilizando assim, no debate político.

20.3. IMPACTOS DAS FAKES NEWS NA SOCIEDADE E NA POLÍTICA

A proliferação das fake news transcende a uma mera desinformação, configurando-se como um fenômeno com profundas ramificações na estrutura social, impregnando suas subdivisões e, de maneira mais pronunciada e evidente, o ambiente político. O impacto de narrativas falsas ou distorcidas estende-se desde a deterioração da confiança pública até a manipulação de processos democráticos -em sua maioria políticos- ,com consequências duradouras para a coesão social e a estabilidade institucional. A polarização de notícias falsas evidenciaram agravos pertinentes, onde o sentimento de pertença de grupos com opiniões similares influencia na abrangente de uma “ pós verdade”. Segundo Lewandowski et. al (2017), a emergência da era da “pós-verdade” deve-se, sobretudo, a “mega-tendências societais, como o declínio do capital social, a crescente desigualdade econômica, o aumento da polarização, o declínio da confiança na ciência e o crescimento gradual da fragmentação da paisagem mediática” (2017, p. 353). Dentro desse viés, a influência da desinformação nas redes sociais acentua no fragmento do antagonismo, onde grupos individuais com visões políticas distintas, difere do conflito de um adversário legítimo e passa a se tornar inimigo.

Dessa forma, é visível que a circulação de notícias falsas traz grandes consequências, onde explora de forma indevida desestabilizando assim, no debate político.

Um dos efeitos mais perniciosos das fake news é a erosão da confiança em fontes de informação legítimas e nas instituições. À medida que o público é exposto repetidamente a conteúdos fabricados que se assemelham a notícias reais, a capacidade de discernir a verdade torna-se comprometida, gerando um ceticismo generalizado em relação à imprensa, à ciência e até mesmo aos governos. Um exemplo disto foi o cenário das eleições presidenciais do Brasil em 2022, onde as ondas de fake news demonstraram crescente sofisticação e mudanças nas suas técnicas de disseminação. Um estudo realizado pelo Laboratório de Pesquisa da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (NetLab UFRJ, 2022) após o fim das eleições de 2022 confirma que a disseminação de informações falsas aumentou significativamente no segundo turno, evidenciando a persistência e a evolução desse fenômeno.

Essa desconfiança do público abre caminho para a polarização social e política, onde indivíduos tendem a se ancorar em bolhas de informação que reforçam suas crenças preexistentes, tornando-os menos receptivos a fatos que contradigam suas visões de mundo. O resultado é um ambiente onde o diálogo racional é dificultado, e as divisões ideológicas se aprofundam.

É importante ressaltar que o uso de informações falsas em diversos âmbitos não é um fenômeno recente; ele sempre esteve presente em diferentes momentos históricos. Contudo, com o advento e a proliferação das diversas redes sociais, a velocidade e o alcance da disseminação de informações falsas foram exponencialmente intensificados, criando um ambiente fértil para a propagação da desinformação. A ascensão da inteligência artificial, conforme será abordado neste trabalho, representa um novo patamar nessa dinâmica, pois oferece ferramentas capazes de automatizar e sofisticar ainda mais a criação e difusão dessas narrativas

No campo político, as fake news são frequentemente empregadas como ferramentas de manipulação eleitoral, visando influenciar a formação de opinião e, consequentemente, o comportamento de voto. Narrativas falsas sobre candidatos, campanhas de difamação baseadas em informações infundadas ou a criação de cenários irrealistas sobre políticas propostas podem alterar percepções e direcionar decisões em pleitos decisivos. Em 2025, o

impacto da desinformação já era evidente na polarização política e na manipulação de processos eleitorais. A capacidade de uma informação falsa se espalhar rapidamente, muitas vezes por meio de redes sociais, cria um "ruído" que pode sobrepor-se à cobertura jornalística factual, dificultando o acesso do eleitorado a informações precisas e equilibradas.

Além do contexto eleitoral, as fake news podem ter danos sociais significativos. Campanhas de desinformação sobre saúde pública, por exemplo, podem minar a adesão a vacinações ou tratamentos eficazes, colocando vidas em risco e sobrecarregando sistemas de saúde. Informações falsas sobre segurança pública ou eventos catastróficos podem gerar pânico desnecessário, incitar a violência e prejudicar a capacidade de resposta das autoridades.

A desinformação também tem sido associada à deslegitimação de movimentos sociais e à propagação de preconceitos, exacerbando tensões e minando a coesão de comunidades. Um momento considerável em que isso se manifestou de forma crítica foi durante a pandemia de COVID-19, onde a proliferação de fake news causou um grande desserviço no enfrentamento da crise sanitária. Conforme destacado por Paulo Jerônimo de Sousa(2021), então presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), a imprensa nacional se pautou pelas orientações da ciência, um caminho que, "infelizmente não foi o adotado pelo governo Bolsonaro, que escolheu o negacionismo"

Em última análise, o uso das fake news representa uma ameaça substancial à saúde das democracias. Ao deturpar o debate público, comprometer a capacidade dos cidadãos de tomar decisões informadas e corroer a confiança nas instituições, a desinformação mina os pilares essenciais de um sistema democrático funcional. A conscientização sobre esses impactos é o primeiro passo para o desenvolvimento de estratégias eficazes de mitigação e combate a esse fenômeno.

2.4 AS INFLUÊNCIAS DAS IA NA FORMAÇÃO DE FAKE NEWS

A Inteligência Artificial (IA) tem emergido como uma das tecnologias mais inovadoras de nosso tempo com a capacidade de simular o comportamento cognitivo humano, incluindo o processamento e a geração de informações. É essa capacidade que levou Stuart Russell (2022) a afirmar que "A inteligência artificial será muito mais poderosa que

nós". Em sua essência, a IA baseia-se em algoritmos complexos que permitem aos sistemas aprender com grandes volumes de dados, identificar padrões e, a partir daí, realizar tarefas com mínima intervenção humana possível. Esta capacidade transformou diversos setores positivamente e negativamente, mas também apresentou novas e complexas questões éticas, especialmente no campo da informação.

2.4.1. GRANDES MODELOS DE LINGUAGEM (LLMs)

Dentro do vasto universo da IA, os Modelos de Linguagem de Grande Escala (LLMs), como o utilizado neste trabalho (o Chat GPT da OpenAI), representam um avanço significativo. Esses modelos são treinados em grandes volumes de dados da internet, aprendendo padrões sobre como as palavras e frases são comumente usadas juntas. Quando alimentado com uma nova entrada de texto, um LLM tentará prever ou gerar a continuação mais provável desse texto com base no que aprendeu durante o treinamento. Embora os LLMs já existam há algum tempo, ganharam a mídia através do ChatGPT, interface de chat para modelos LLM GPT-3 e GPT-4.

Nos últimos anos, a área de Processamento de Linguagem Natural (NLP) foi transformada por modelos de linguagem de grande escala como além do **GPT-3** temos o **BERT** e **T5**. Essas ferramentas revolucionaram a forma como interagimos com a tecnologia, exibindo uma capacidade impressionante de lidar com uma ampla gama de tarefas de linguagem.

Sua proficiência é notável em áreas como tradução e sumarização de textos, mas o maior desafio e sua aplicação mais impressionante é a resposta a perguntas abertas. Nesse cenário, os usuários buscam informações que não estão pré-definidas, exigindo que o modelo não apenas compreenda a pergunta, mas também gere respostas que sejam precisas, relevantes e contextualmente apropriadas.

No entanto, também há várias questões éticas associadas ao uso de LLMs. Por exemplo, devido à natureza do treinamento dos LLMs, eles podem refletir e perpetuar os preconceitos presentes nos dados de treinamento. Além disso, eles podem gerar informações falsas ou enganosas, pois não têm uma compreensão do mundo real e dependem apenas dos padrões que aprenderam durante o treinamento. Tais capacidades têm implicações diretas na

desinformação, facilitando, por exemplo, a criação de deep fakes textuais convincentes ou a geração em massa de notícias falsas.

2.4.2 A DUALIDADE DA IA: FERRAMENTA DE ANÁLISE vs. GERAÇÃO DE NARRATIVAS FALSAS.

A capacidade que torna os LLMs ferramentas poderosas para a criação de conteúdo, tradução, resumo, responder perguntas, escrever redações, traduzir texto, resumir documentos, gerar código em linguagem de programação, também os posiciona como instrumentos de potencial mau-uso na esfera da desinformação. A IA, em sua dualidade, pode ser empregada tanto para o desenvolvimento de ferramentas que detectam e combatem a desinformação, quanto para a automatização e sofisticação do processo de criação de fake news.

Alguns exemplos concretos de criações de narrativas falsas por IA já podem ser observados. Em maio de 2023, o professor de direito Jonathan Turley foi surpreendido ao ser erroneamente listado pelo ChatGPT como um jurista envolvido em casos de assédio sexual. A lista, gerada a pedido de um colega, demonstrou a capacidade do modelo de fabricar informações prejudiciais e contextualmente plausíveis, apesar de completamente infundadas.

Segundo a IA da OpenAI (ChatGPT), o advogado teria feito comentários inapropriados de cunho sexual e tentado tocar uma estudante durante uma viagem de classe ao Alasca. A ferramenta tecnológica, inclusive, citou uma reportagem de março de 2018 do *Washington Post* como fonte. O curioso é que essa reportagem não existe, algo confirmado pelo próprio jornal. Além disso, jamais houve uma viagem ao Alasca, e o advogado e professor nunca foi acusado de assédio.

Este caso, exemplificado pela experiência de Jonathan Turley, revela uma capacidade alarmante de modelos de linguagem de grande escala: a fabricação de informações plausíveis, mas completamente falsas, incluindo a criação de fontes inexistentes para conferir credibilidade à narrativa. A "alucinação" do modelo não se limitou a um simples erro; ela produziu uma acusação grave e com detalhes específicos, como a viagem ao Alasca e a

citação de um veículo de imprensa, tornando a desinformação ainda mais difícil de ser detectada.

A crescente popularidade de ferramentas de *chatbots* é, portanto, um motivo crucial para que os estudiosos e a sociedade busquem a responsabilização sobre a desinformação gerada por IA. Conforme pontuado por Eugene Volokh, professor de direito da Universidade da Califórnia em Los Angeles, este cenário destaca a urgência de determinar quem é o responsável quando sistemas de inteligência artificial produzem informações falsas.

Volokh perguntou ao ChatGPT se o assédio sexual por professores tem sido um problema nas faculdades de direito americanas. “Inclua, pelo menos, cinco exemplos, juntamente com citações de artigos de jornais relevantes”, solicitou o pesquisador.

Cinco respostas retornaram, todas com detalhes realistas e citações de fontes. Mas, quando Volokh os examinou, três pareciam ser falsos. Eles citaram artigos inexistentes de jornais como The Washington Post, Miami Herald e Los Angeles Times.

Sobre Jonathan Turley, o ChatGPT afirmou:

“Jonathan Turley foi acusado de assédio sexual por uma ex-aluna que alegou ter feito comentários inapropriados durante uma viagem escolar. Citação: “A denúncia alega que Turley fez ‘comentários sexualmente sugestivos’ e ‘tentou tocá-la de maneira sexual’ durante uma viagem patrocinada pela faculdade de direito ao Alasca.” (Washington Post, 21 de março de 2018).”

O jornal não encontrou o artigo de março de 2018 mencionado pelo ChatGPT. Um artigo daquele mês fazia referência a Turley – uma história de 25 de março em que ele falava sobre seu ex-estudante de direito Michael Avenatti, um advogado que representou a atriz de filmes adultos Stormy Daniels em ações judiciais contra o ex-presidente Donald Trump. Turley também não trabalha na Universidade de Georgetown.

A análise deste caso demonstra como os LLMs podem ser propensos a um fenômeno conhecido como alucinação, no qual os modelos geram respostas plausíveis, porém factualmente incorretas ou inteiramente fictícias, levanta questões sobre confiabilidade e verdade. Essas falhas decorrem da natureza probabilística dos LLMs, que manipulam símbolos linguísticos sem compreender genuinamente o contexto ou o mundo real.

A "confusão" que o Chat GPT teve não é um erro simples; é a capacidade do modelo de fabricar a veracidade, gerando acusações graves e inventando fontes para respaldá-las. Isso representa um desafio crucial no combate à desinformação, uma vez que a simples verificação da fonte, que é a primeira linha de defesa contra fake news, se torna inviável.

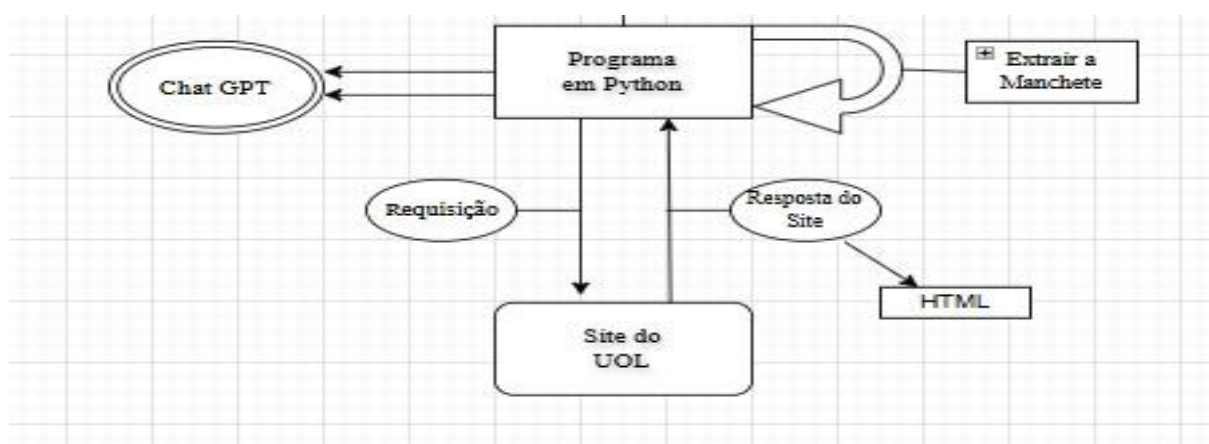
3.METODOLOGIAS

Para fins de análise das questões anteriormente ditas, este trabalho estrutura-se em objetivos exploratórios e descritivos com o cunho qualitativo, sendo preliminarmente feito a inquirição das fontes bibliográficas. A busca destes artigos foi feita principalmente em bibliotecas virtuais como SciELO e Google acadêmico, tendo como critérios estar dentro do tema geral proposto, abrangendo as áreas da sociopolítica, técnico informacional, o fenômeno das fake news e os pontos de interseccionalidade entre eles.

Após a revisão da literatura mostrou-se importante demonstrar a facilidade de gerar fake news no contexto atual e sua relação com o mal uso das tecnologias modernas, mais precisamente as redes neurais generativas. As novas ferramentas de IA como o ChatGPT e o Gemini podem ser utilizadas para gerar notícias falsas. Essas interfaces possuem certa rigidez em relação ao termo “Fake news”, e entradas que peçam para gerar narrativas falsas são negadas pelo sistema, embora a simples substituição do termo e a construção de prompts mais persuasivos sejam capazes de driblar essa rigidez. Vê-se então que é atingível o uso dessas ferramentas para fomentar esse fenômeno e agravar seus impactos.

Para comprovar essa hipótese foi construído o seguinte sistema representado no fluxograma.

Figura 1



3.1 DEMOGRAFIA

O projeto foi desenvolvido na região do baixo sul da Bahia, tanto a elaboração do algoritmo quanto a aplicação do questionário, mais especificamente nas cidades de Igrapiúna, Ituberá e Valença. Dessa maneira os resultados e discussões se limitam a percepção da micro área. Não se propondo chegar a nível nacional ou global.

3.2 FERRAMENTAS

HTML:

O HTML (Linguagem de Marcação de Hipertexto) é uma linguagem utilizada para estruturar o conteúdo de uma página web. Para isso, a tecnologia possui uma série de elementos, regras e segmentos, executados através de tags que definem onde começa e termina cada um deles, como um item de dados, um bloco de texto ou uma imagem (MOZILLA, 2023).

API(Application Programming Interface):

“As APIs atuam como pontes de comunicação entre diferentes softwares, permitindo que um software utilize funcionalidades de outro sem a necessidade de entender os detalhes da implementação desse outro software (OLIVEIRA, 2023, p.14)”

Biblioteca:

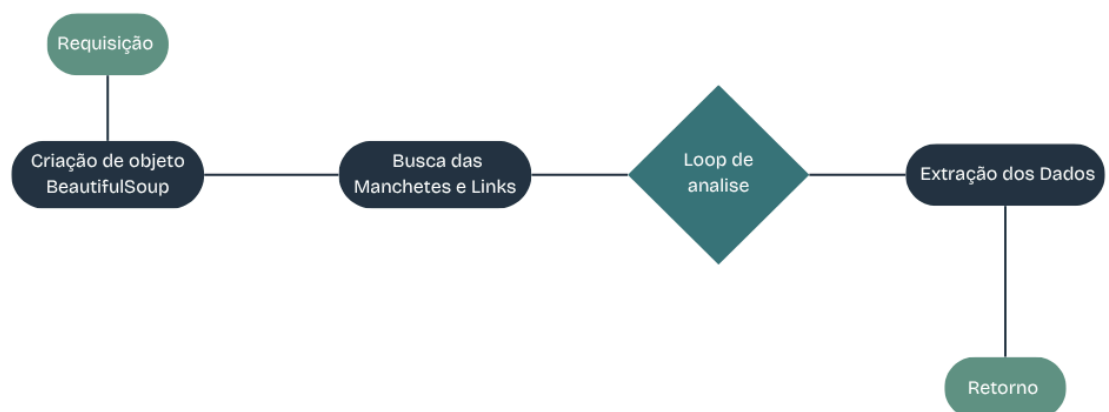
Uma biblioteca em programação é um conjunto de códigos pré-escritos e subprogramas que são usados para otimizar tarefas e o desenvolvimento de softwares, são normalmente especializadas em determinada atribuição ou área como as usadas neste projeto: BeautifulSoup, para a análise de documentos HTML e XML, transformando-os em uma árvore de dados que facilita a extração de informações e a navegação pelo conteúdo da página e Requests que simplifica a comunicação com APIs e serviços web, permitindo o envio de pedidos HTTP, o tratamento de respostas, a gestão de cookies e autenticação.

Python: Python é uma linguagem de programação criada pelo programador holandês Guido van Rossum em 1989. Ela é de alto nível, interpretada, orientada a objetos e de fácil leitura, consolidada em áreas como desenvolvimento web, ciência de dados, machine learning e automação.

3.3 PROGRAMA EM PYTHON

O algoritmo desenvolvido se divide em duas partes: a primeira que automatiza através das bibliotecas BeautifulSoup e Requests, o processo de busca de manchetes em sites de notícia, em específico o portal UOL. Basicamente o código define uma função chamada `get_news()` que tem o objetivo de buscar notícias no site da UOL. Primeiramente, ele faz uma requisição HTTP para a página principal do site usando a biblioteca requests. Depois, ele cria um objeto BeautifulSoup para analisar o conteúdo HTML da página web analisada. Dessa forma o código pode procurar por todas as tags `<a>` que possuem as classes `hyperlink` ou `headlineMain__link`, que são usadas para identificar links das manchetes no site. Ele extrai o endereço URL presente no atributo `href`. Caso o link seja relativo ou seja comece com `"/`, o código concatena com o domínio base para formar a URL completa. Depois, ele tenta encontrar dentro do link uma tag `<h3>` com classes específicas que contenham o texto da manchete. Se o texto da manchete for encontrado, ele é extraído, exibido e armazenado junto com o link correspondente.

Programa UOL



Na segunda parte do programa foi criado um arquivo denominado “chat_ia.py”, que a partir das manchetes reais coletadas do site de notícias e, com o uso da API da OpenAI (ChatGPT), gera versões falsas e sensacionalistas dessas manchetes, sendo assim uma ferramenta de desinformação automatizada.

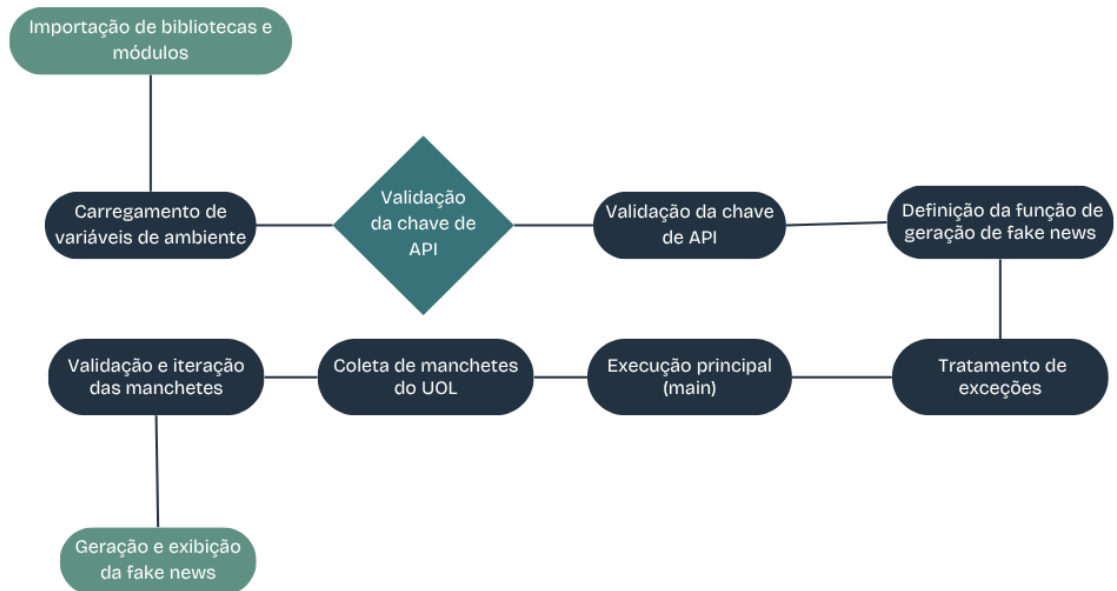
A estrutura do código é dividida em etapas bem definidas. Primeiramente, ele importa as bibliotecas essenciais como openai para interagir com a API já mencionada, a time para controlar o tempo entre requisições, a dotenv para lidar com as variáveis deste ambiente, e o módulo local chamado UOL, responsável por coletar as manchetes do portal UOL.

O programa carrega as variáveis de ambiente do arquivo .env, sendo essencial que a variável OPENAI_API_KEY esteja definida corretamente, pois ela permite a autenticação com a API do ChatGPT.

A função principal chamada “obter_resumo_chatgpt” é responsável por enviar uma mensagem ao modelo gpt-3.5-turbo, solicitando que gere uma manchete falsa baseada em uma verdadeira, de maneira criativa e convincente, mas sem revelar que se trata de uma fake news, esse “nível de pensamento” é definido através da temperatura que está em 0.8 . Essa função inclui tratamento de erros para evitar que problemas com a API interrompam o fluxo do programa.

No bloco main, o algoritmo chama a função “get_news()” do arquivo antecessor, para obter uma lista de manchetes do site UOL. Em seguida, percorre essa lista, ignora manchetes muito curtas (menos de 30 caracteres), e utiliza o modelo da OpenAI para gerar versões falsas de cada manchete. As fake news geradas são impressas no terminal, junto com a manchete original, oferecendo uma comparação direta entre a informação real e a desinformação criada.

Programa ChatGPT

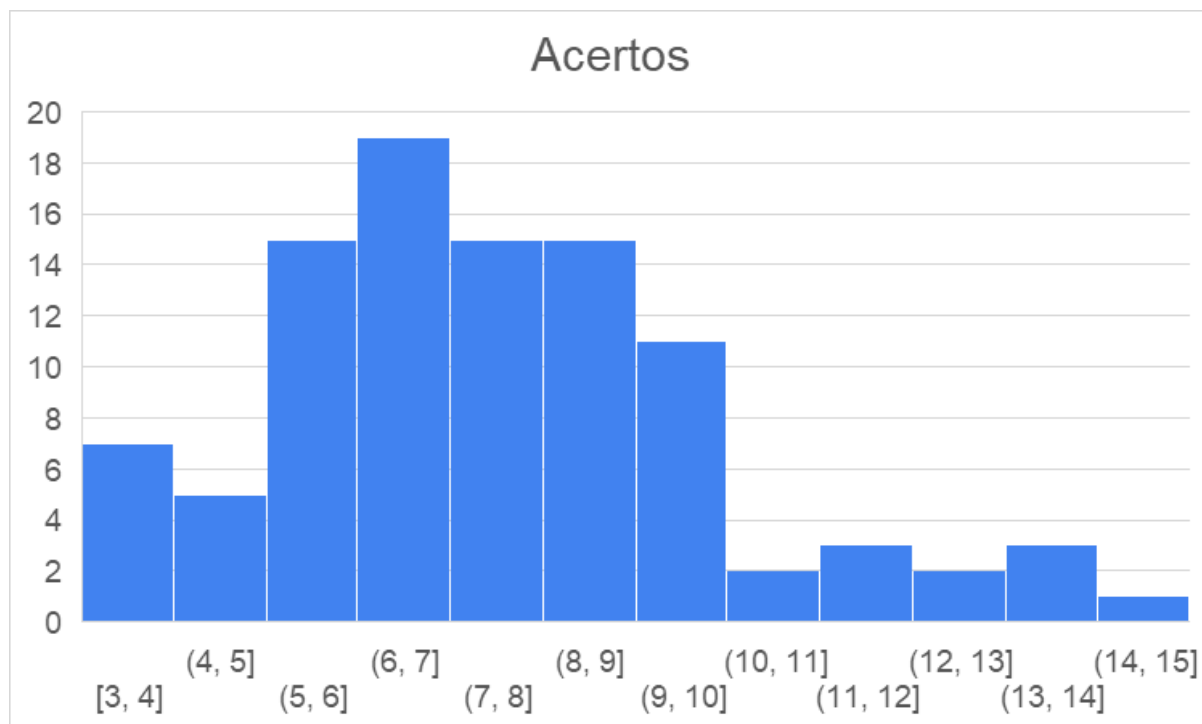


3.4 QUESTIONÁRIOS

O questionário desenvolvido contém quinze manchetes, uma parte delas passou pela reformulação do programa e a outra não, o objetivo é identificar a passabilidade das notícias geradas. As questões foram desenvolvidas pelo programa através da API do ChatGPT onde juntamente com as manchetes da OUL foram criadas as manchetes falsas. O formulário apresenta 8 questões falsas e 7 verdadeiras adicionadas de forma não posicionada e aleatória com o objeto de obter respostas quantitativas e avaliativas durante a pesquisa levantada.

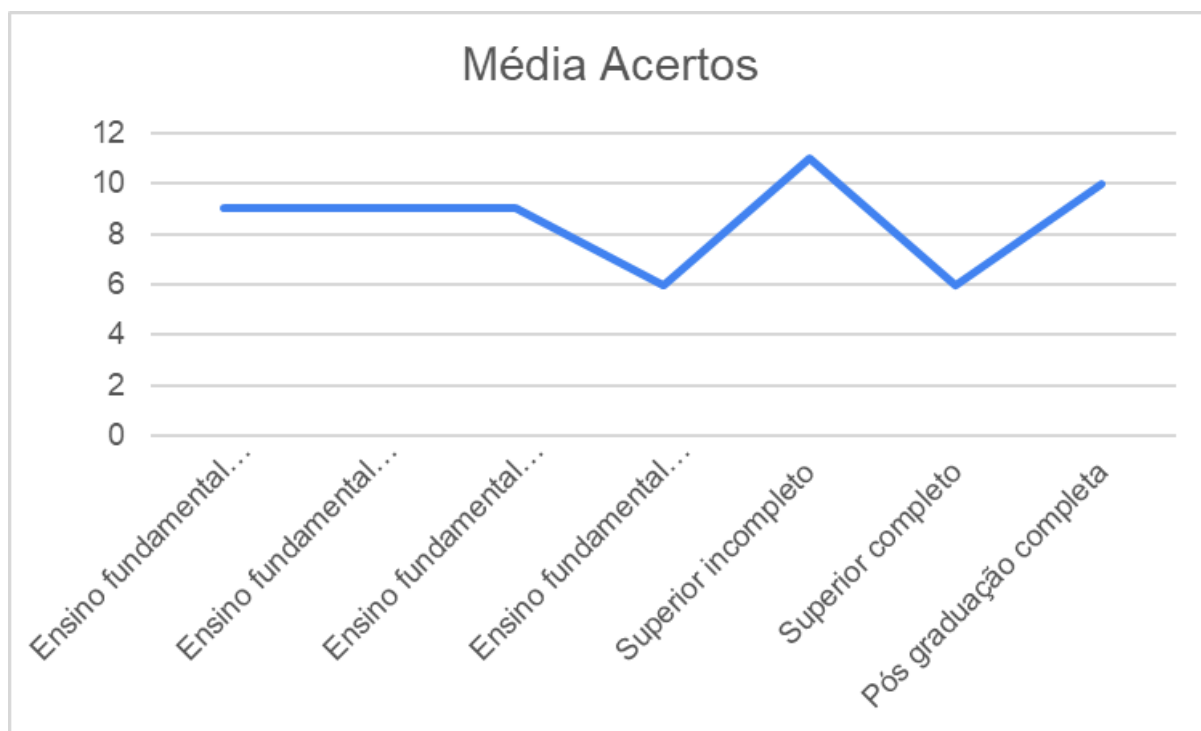
4. RESULTADOS

Somente após a coleta de dados através dos questionários que foi possível chegar a conclusões sobre o impacto e a propagação de fake news entre os entrevistados. A primeira métrica calculada foi a média de acertos. A média de acertos entre os participantes nas perguntas foi 8 de 15. Como o valor aleatório esperado é também de 8 de 15, chegamos a conclusão de que não houve capacidade entre os participantes de discernir o que era fake news e o que não era.



Fake news vs grau de instrução

Nível de Instrução	Número de Participantes	Média Acertos
Ensino fundamental incompleto	9	9
Ensino fundamental completo	2	9
Ensino fundamental incompleto	30	9
Ensino fundamental incompleto	8	6
Superior incompleto	9	11
Superior completo	8	6
Pós graduação completa	13	10
Total	79	8



A coleta de dados por meio do questionário mostrou dados de informações importantes sobre o impacto e a propagação das fake news entre os participantes. A análise quantitativa e qualitativa dos resultados permitiu avaliar o nível de discernimento dos entrevistados sobre a veracidade das informações digitais e sua vulnerabilidade argumentos falsos.

A primeira métrica analisada, a média de acertos na identificação de notícias verdadeiras e falsas, foi de 8 em 15 perguntas, um valor idêntico ao esperado por puro acaso. Esse resultado indica que, de forma geral, os participantes não demonstraram capacidade significativa de evidenciar fake news de informações verdadeiras, o que aponta para um baixo nível de competência crítica e informacional. O desempenho médio sugere que as respostas seguiram um padrão aleatório, sem evidência de análise consciente do conteúdo.

Somente participantes de escolaridade muito alta se mostraram resultados significativamente melhores revelando que a formação acadêmica contribui significativamente para o desenvolvimento do pensamento crítico e da habilidade de interpretar e verificar informações.

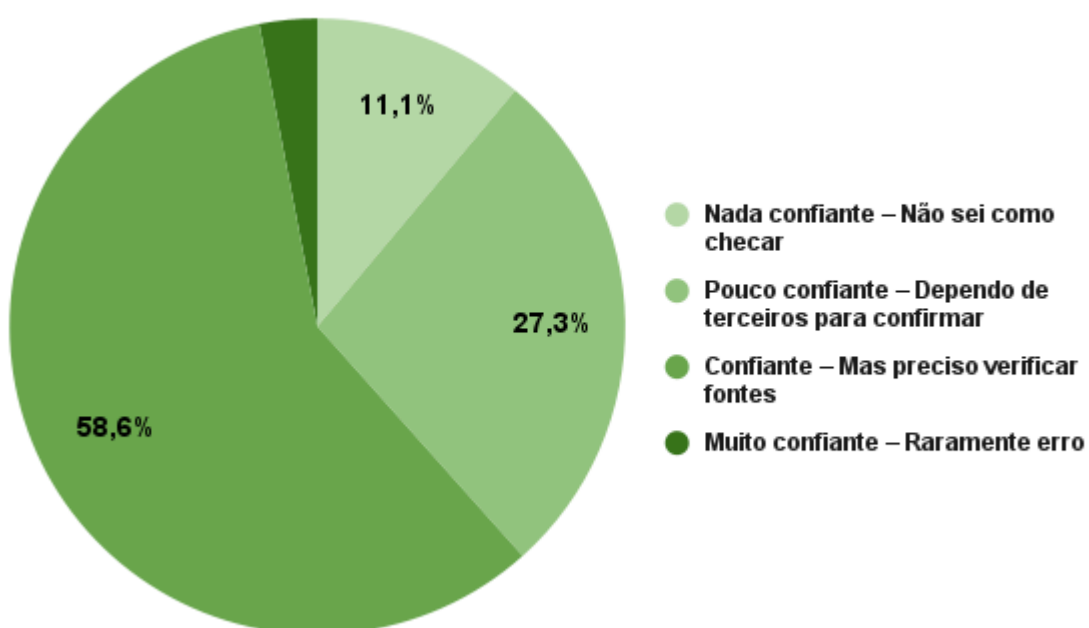
Contudo, a exceção visível foi o grupo com Ensino Superior completo, tal desempenho ficou abaixo do esperado (6/15). Essa desarmonia pode estar ligada a fatores como desatenção, confiança excessiva ou falta de costume com o formato das questões.

De modo geral, os resultados confirmam que níveis mais elevados de escolaridade estão associados a uma menor vulnerabilidade às fake news, comprovando a importância da educação midiática e informacional como instrumento de combate à desinformação.

Nível de Confiança e Dificuldade na Identificação de Fake News

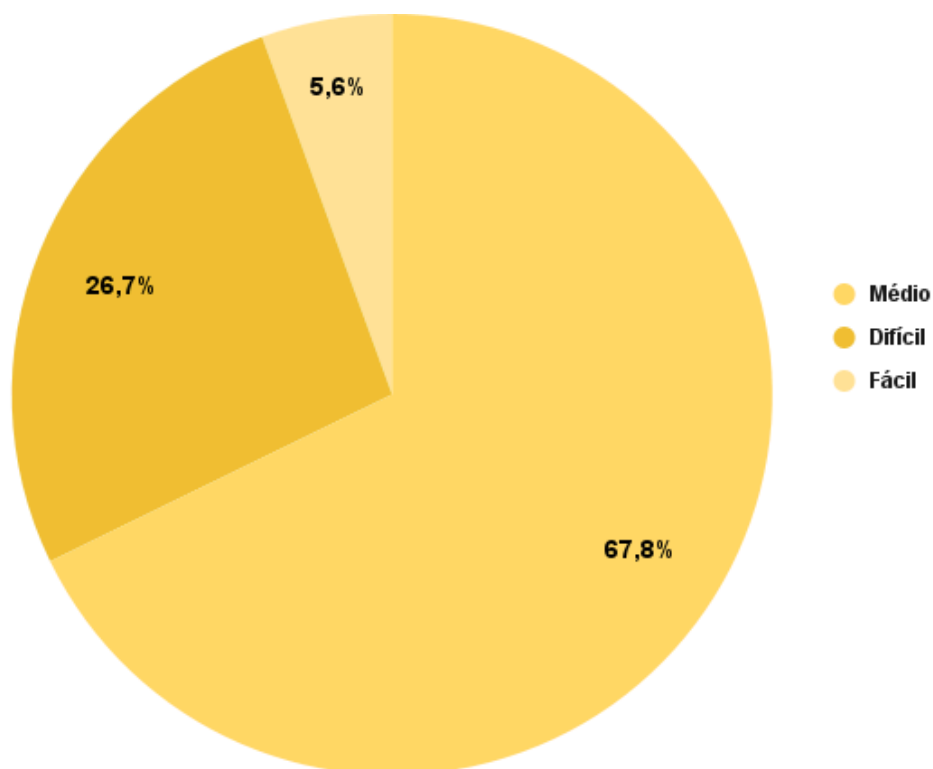
Os dados complementares do questionário indicaram que a maioria dos respondentes (58,6%) afirmou sentir-se “confiante, mas com necessidade de verificar fontes”, o que revela uma postura relativamente aconselhada. No entanto, 38,4% declararam ter baixa ou nenhuma confiança na própria capacidade de identificar notícias falsas, reforçando a vulnerabilidade informacional do grupo.

O quão confiante você se sente ao avaliar a veracidade de uma notícia?

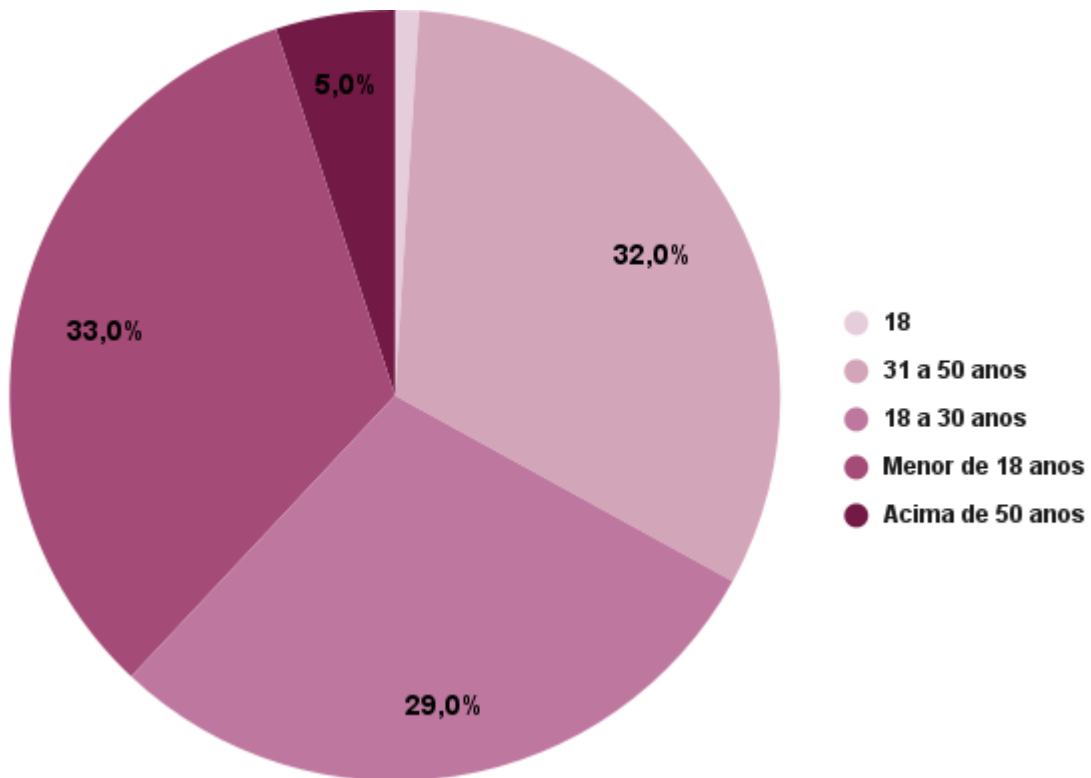


Nível de dificuldade de verificações

Em relação ao nível de dificuldade para reconhecer fake news, a maioria (67,8%) atribui a identificação como “média”, enquanto 26,7% a consideraram “difícil” e apenas 5,6% acharam “fácil”. Esses números demonstram que, embora os participantes tenham consciência da complexidade das ocorrências de desinformação, essa percepção não se converte em instância de hábito para verificar a veracidade das informações.



Relação entre Fake News e Faixa Etária



A amostra foi composta predominantemente por indivíduos entre 18 e 30 anos (33%), seguidos de 31 a 50 anos (29%) e menores de 18 anos (32%), com apenas 5% acima de 50 anos.

Embora a diferença de desempenho entre as faixas etárias não tenha sido expressiva, observaram-se tendências já conhecidas:

Jovens (<18 anos): Alta exposição a ambientes digitais, mas menor experiência em checagem de fontes, o que aumenta a vulnerabilidade.

Adultos (31–50 anos): Maior uso de redes sociais e aplicativos de mensagens, ambientes com alta circulação de fake news; vulnerabilidade moderada.

Idosos (>50 anos): Menor domínio tecnológico e maior confiança em informações recebidas de contatos próximos, configurando o grupo mais suscetível.

Essas observações reforçam a necessidade de estratégias educacionais direcionadas para diferentes faixas etárias, considerando suas particularidades no consumo e compreensão da informação.

Análises sobre a Vulnerabilidade à Desinformação

Os resultados obtidos a partir da aplicação do formulário permitiram compreender de maneira mais ampla os efeitos da crença e disseminação de fake news nas mídias digitais e sua influência sobre a formação da opinião e o comportamento político dos usuários.

A média geral de acertos (8 de 15), equivalente ao valor esperado ao acaso, demonstrou que os participantes, de modo geral, não possuem competência consolidada para diferenciar informações verdadeiras de conteúdos falsos, o que indica alta vulnerabilidade à desinformação digital. Essa vulnerabilidade se relaciona diretamente às hipóteses inicialmente levantadas.

Os resultados confirmaram parcialmente a hipótese (a), uma vez que a maioria dos participantes reconhece a importância de verificar fontes, mas ainda demonstra dificuldade em identificar conteúdos falsos.

A hipótese (b) foi confirmada, visto que grande parte dos entrevistados não soube apontar sinais claros de geração de fake news.

Por fim, a hipótese (c) também foi validada, evidenciando a facilidade com que a desinformação pode manipular comportamentos e opiniões políticas.

Fatores como o nível de escolaridade, a falta de alfabetização midiática e o excesso de confiança nas percepções pessoais contribuem para a disseminação de fake news e para a manutenção de um local manipulado pela fragilidade através disso.

Portanto, os resultados desta pesquisa evidenciam a urgente necessidade de políticas públicas e educacionais voltadas à formação crítica e digital da população, tendo em vista o

fortalecimento da capacidade coletiva de reconhecer e combater conteúdos falsos e manipuladores.

Roteiro Base: Introdução da Apresentação do TCC

(Slide 2: Contextualização - A Crise da Informação)

2. Contextualização do Problema: Fake News e Risco Democrático

"(Transição: 'Para iniciar nossa análise, é fundamental contextualizar a magnitude do problema...')"

A Crise de Confiança na Era Digital:

- Vivemos a **crise de desinformação**, onde a velocidade e o alcance das redes sociais transformaram a propagação de *fake news* em um risco sistêmico.
- O principal impacto é a **erosão da confiança pública** em mídias, instituições e na própria ciência. Essa desconfiança alimenta a polarização e dificulta o diálogo racional.

O Impacto Real no Comportamento Político:

- **Eleições 2022:** A desinformação não é estática. Nas eleições brasileiras de 2022, observamos a **sofisticação das táticas** e um aumento da **propagação** de narrativas falsas, especialmente no segundo turno, conforme apontam estudos da UFRJ. Isso demonstra a interferência direta no processo eleitoral.
- **Saúde Pública e Negacionismo:** O problema transcende a política eleitoral. Durante a **pandemia de COVID-19**, as *fake news* sobre tratamentos e vacinas geraram um **grande desserviço** no enfrentamento da crise, com consequências diretas na saúde e na vida das pessoas. O embate entre a ciência (seguida pela imprensa) e o negacionismo político é um marco dessa crise.

O Ponto Central:

"Em resumo, a *fake news* não é apenas uma mentira: é uma **ferramenta de manipulação** que impacta decisões cruciais, desde o voto até a adesão a políticas de saúde."

Dicas Adicionais para o Slide:

- **Visual:** Use um gráfico simples que mostre o aumento da desinformação (se possível) ou um ícone que represente a polarização (duas flechas se afastando).
- **Destaque:** Coloque em negrito (na tela) os termos-chave: **Crise de Confiança, Sofisticação das Táticas, Eleições 2022 e COVID-19.**
- **Conexão:** Finalize o ponto dizendo: "Este cenário se torna ainda mais crítico quando introduzimos a Inteligência Artificial..." (Fazendo a ponte para o Ponto 3).